

Sumário

Número de notícias: 26 | Número de veículos: 16

FOLHA DE S. PAULO - SP - MERCADO
RECEITA FEDERAL DO BRASIL

Fisco libera R\$ 181 mi em lote de restituição da malha fina 3

VALOR ECONÔMICO - SP - LEGISLAÇÃO E TRIBUTOS
RECEITA FEDERAL DO BRASIL

Mudança no Carf coloca em risco virada de jurisprudência a favor das empresas 4

VALOR ECONÔMICO - SP - LEGISLAÇÃO E TRIBUTOS
RECEITA FEDERAL DO BRASIL

Receita livra de tributação benefício fiscal 5

TV GLOBO - DF - BOM DIA DF
RECEITA FEDERAL DO BRASIL

PF e Receita Federal apreendem cerca de 20 kg de cocaína no Aeroporto 6

FOLHA DE S. PAULO - SP - MERCADO
SEGURIDADE SOCIAL

Valor do FGTS usado para comprar imóvel é isento de Imposto de Renda 7

O GLOBO - RJ - OPINIÃO
SEGURIDADE SOCIAL

Nem reajustes ao funcionalismo evitam greves (Editorial) 8

G1 - NACIONAL - POLÍTICA
SEGURIDADE SOCIAL

Para reduzir a fila do INSS, governo institui gratificação a servidores por processo analisado
..... 9

VALOR ECONÔMICO - SP - POLÍTICA
SERVIDOR PÚBLICO

Reduzir miséria é foco de programa, diz Landau 10

O ESTADO DE S. PAULO - ECONOMIA E NEGÓCIOS
REFORMA TRIBUTÁRIA

Os impactos da reforma tributária (Artigo) 11

ESTADO DE MINAS - BELO HORIZONTE - MG - POLÍTICA
REFORMA TRIBUTÁRIA

Marcha é palanque para pré-candidatos 12

ESTADO DE MINAS - BELO HORIZONTE - MG - OPINIÃO
RECEITA FEDERAL DO BRASIL

Incentivar o empreendedorismo é a saída para reaquecer a economia (Artigo) 13

O ESTADO DE S. PAULO - NOTAS E INFORMAÇÕES
TRIBUTOS - CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Investimento público não tem solução fácil (Editorial) 14

O ESTADO DE S. PAULO - POLÍTICA
TRIBUTOS - CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Salto defende austeridade fiscal com responsabilidade social em SP 16

O ESTADO DE S. PAULO - INTERNACIONAL
TRIBUTOS - CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

O centro se sustenta na França (Editorial) 18

O GLOBO - RJ - MUNDO
TRIBUTOS - CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Justiça de NY considera Trump culpado por desacato a tribunal.....	19
VALOR ECONÔMICO - SP - FINANÇAS TRIBUTOS - CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS	
MP do crédito deve ter impacto de R\$ 23 bi.....	20
CORREIO BRAZILIENSE - DF - ECONOMIA ECONOMIA	
"Caixa será o maior banco do agronegócio".....	21
CORREIO BRAZILIENSE - DF - OPINIÃO ECONOMIA	
Brasil precisa de diálogo (Editorial).....	22
FOLHA DE S. PAULO - SP - OPINIÃO ECONOMIA	
Impulsos franceses (Editorial).....	23
FOLHA DE S. PAULO - SP - OPINIÃO ECONOMIA	
Indulto engatilhado - ALVARO COSTA E SILVA.....	24
FOLHA DE S. PAULO - SP - POLÍTICA ECONOMIA	
Lula silencia sobre indulto, e petistas falam em armadilha de Bolsonaro.....	25
FOLHA DE S. PAULO - SP - MERCADO ECONOMIA	
Poupança tem sangria recorde para março, de R\$ 15,4 bilhões.....	27
FOLHA DE S. PAULO - SP - MERCADO ECONOMIA	
Guedes tem diagnóstico de Covid-19 após ir aos EUA e cancela agenda.....	30
FOLHA DE S. PAULO - SP - MERCADO ECONOMIA	
Covid na China afeta mercados, e dólar se aproxima de R\$ 4,90.....	31
O ESTADO DE S. PAULO - ECONOMIA E NEGÓCIOS ECONOMIA	
PIB, incertezas e temores (Editorial).....	34
VALOR ECONÔMICO - SP - BRASIL ECONOMIA	
Mesmo lento, ajuste fiscal é necessário, diz IIF.....	35

Fisco libera R\$ 181 mi em lote de restituição da malha fina

Isabela Lobato

A **Receita Federal** abriu nesta segunda-feira (25) a consulta ao lote de abril da malha fina do Imposto de Renda. As restituições serão pagas na sexta-feira (29) para cerca de 210 mil contribuintes.

O valor total de R\$ 180,5 milhões será depositado direta -mente nas contas bancárias informadas ao enviar a declaração retificadora. O lote tem declarações enviadas no ano passado e também de anos anteriores.

Para sair da malha fina, é preciso corrigir pendências identificadas pela Receita, como omissão de rendimentos.

Para saber se receberá o dinheiro neste lote, o cidadão deve acessar o site da Receita, clicar em "Meu Imposto de Renda" e, em seguida, em "Consultar a Restituição". Nessa página, será preciso informar CPF e data de nascimento e preencher um captcha de confirmação.

Para quem tem restituição a receber, mas ainda não entrou em nenhum lote de pagamentos, é preciso consultar o extrato de processamento, para verificar se há pendências a serem corrigidas, por meio do portal e-CAC. O contribuinte também pode acessar o aplicativo da **Receita Federal** para dispositivos móveis.

Dentre os valores liberados, 40% são destinados a contribuintes com prioridades legais, como idosos, pessoas com deficiência física ou mental ou moléstia grave e contribuintes cuja maior fonte de renda seja o magistério.

O pagamento da restituição é realizado por depósito na conta bancária informada na declaração de Imposto de Renda. Caso o crédito não possa ser realizado por qualquer motivo, os valores ficarão disponíveis para resgate no Banco do Brasil por até um ano.

A solicitação dos valores no Banco do Brasil pode ser feita pelo site ou pela Central de Relacionamento BB por meio dos telefones 4004-0001 (capitais), 0800-729-0001 (demais localidades) e 0800-729-0088 (telefone especial exclusivo para deficientes auditivos).

O contribuinte que não tiver resgatado os valores no Banco do Brasil, após o período de um ano, deverá requerê-lo pelo Portal e-CAC, acessando o menu "Declarações e Demonstrativos", "Meu Imposto de Renda" e clicando em "Solicitar restituição não resgatada na rede bancária".

Site:

<https://acervo.folha.com.br/digital/leitor.do?numero=49892&anchor=6454747&pd=28f40a5f1082aa8904ddd2e855200174>

Mudança no Carf coloca em risco virada de jurisprudência a favor das empresas

Joice Bacelo

Veja a matéria no site de origem:

https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187200?page=8§ion=2

Site:

https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187200?page=8§ion=2

Receita livre de tributação benefício fiscal

Beatriz Olivon

Veja a matéria no site de origem:

https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187200?page=8§ion=2

Site:

https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187200?page=8§ion=2

PF e Receita Federal apreendem cerca de 20 kg de cocaína no Aeroporto



Multimídia:

<http://midia.smi.srv.br/video/2022/04/26/TVGLOBODF-07.39.27-07.40.05-1650969975.mp4>

Valor do FGTS usado para comprar imóvel é isento de Imposto de Renda

O dinheiro do trabalhador, depositado no FGTS, é isento de tributação. O contribuinte que usa os recursos do fundo para comprar imóvel deve lançar o valor na ficha Rendimentos Isentos de Não Tributáveis para justificar a evolução do seu patrimônio. Veja esta e outras dúvidas sobre o IR.

Meu irmão o ganha um salário mínimo e não declara. Pago seu plano de saúde com débito mensal na minha conta, e os pagamentos vêm no nome e no CPF dele. Posso lançar o valor na minha declaração? (R.S.). Não. O valor do plano de saúde não pode ser deduzido na sua declaração, pois somente são abatidos os valores pagos para pessoas físicas consideradas dependentes e incluídas na declaração do responsável.

Sou servidor aposentado por invalidez com isenção de IR. Como declaro o desconto da **Previdência Social**? (C.A.N.). Esse valor deve ser informado na ficha Rendimentos Isentos e Não Tributáveis, código 11, campo Contribuição Previdenciária Oficial.

A isenção do IR por doença grave vale também para o ganho de capital apurado na venda de imóvel? (M.B.). Não. A isenção por doença grave vale apenas para os rendimentos de aposentadoria ou pensão federal, de estados, municípios ou do Distrito Federal.

Minha mãe, com 95 anos, é minha dependente. Fiz contrato com uma empresa de homecare, para prestação de serviços de enfermagem. Paguei R\$ 6.000 por mês, e a empresa forneceu recibos manuais. Consultei o CNPJ e constatei que está cancelado. Posso usar esses recibos? (L.R.S.). Conforme a instrução normativa nº 1 863/2018, artigo 48, "é considerado inidôneo, não produzindo efeitos tributários (...), o documento emitido por entidade cuja inscrição no CNPJ tenha sido declarada inapta ou baixada". Assim, os valores não podem ser deduzidos do IR como despesas médicas, salvo se você (tomador dos serviços) comprovar o pagamento dos mesmos. Assim, se usar as despesas médicas na declaração, você poderá ser chamado pela Receita para comprovar os pagamentos pelos serviços contratados.

Comprei apartamento com saque do FGTS e financiamento. Como declaro o FGTS para justificar minha evolução patrimonial, uma vez que o saldo da

conta nunca é declarado? (R.R.). Informe o apartamento na ficha Bens e Direitos, grupo 01, código 11, com todas as informações pedidas. No campo Discriminação, informe a descrição do imóvel e a compra com uso parcial de FGTS, além do financiamento. Deixe em branco o campo de 2020 e, no de 2021, informe o total já pago até o final do ano passado (FGTS e demais valores). O valor do Fundo de Garantia sacado é informado na ficha Rendimentos Isentos e Não Tributáveis, código 04, para justificar a origem da evolução patrimonial.

Fui fazer backup da declaração enviada e tive uma surpresa : a declaração foi entregue, há o recibo, mas no programa ela aparece na aba "em preenchimento" em vez de "transmitidas". Como resolver essa situação? (P. J.) Acesse o e-CAC, clique em Meu Imposto de Renda (Extrato da Dirpf), depois, na coluna Declaração. Em seguida, vá em Baixar Arquivo da Declaração Entregue e selecione o exercício de 2022 para ter acesso ao documento transmitido.

Site:

<https://acervo.folha.com.br/digital/leitor.do?numero=49892&anchor=6454747&pd=28f40a5f1082aa8904ddd2e855200174>

Nem reajustes ao funcionalismo evitam greves (Editorial)

Veja a matéria no site de origem:

<https://infoglobo.pressreader.com/o-globo>

Site: <https://infoglobo.pressreader.com/o-globo>

Para reduzir a fila do INSS, governo institui gratificação a servidores por processo analisado

Por **Alexandro Martello**, g1 - Brasília

Uma medida provisória publicada pelo governo na semana passada institui uma gratificação para peritos do Instituto Nacional do Seguro Social (**INSS**) que ultrapassarem a meta em exames para concessão de benefícios sociais.

O objetivo do governo com as medidas é reduzir a fila de processos no Instituto Nacional do Seguro Social (**INSS**), que somava, de acordo com o governo, 1,6 milhão no final do mês de março.

Segundo o governo, receberão também por tarefas extraordinárias os servidores que fizerem análise de requerimento inicial e de revisão de benefícios com prazo legal para conclusão já expirado.

De acordo com o Ministério do Trabalho, para cada perícia extraordinária serão pagos R\$ 61,72 e, para cada processo analisado, o valor será de R\$ 57,50.

O pagamento de gratificações aos servidores já havia sido antecipada pelo novo ministro do Trabalho, José Carlos Oliveira, no fim de março.

Outra medida anunciada é a dispensa da emissão de parecer conclusivo da Perícia Médica Federal para requerimentos de auxílio por incapacidade temporária (antigo auxílio-doença). Segundo o governo, a concessão poderá ser simplificada - incluindo análise documental, feita com base em atestados e laudos médicos.

A medida provisória foi publicada em meio à greve do **INSS**, iniciada em 23 de março. Os servidores do **INSS** paralisaram as atividades em 25 estados e no Distrito Federal. Eles pedem um reajuste de 19,9% por conta de perdas salariais desde o início do governo Bolsonaro, em 2019, além da realização de concurso público, entre outras reivindicações.

O g1 questionou ao Ministério do Trabalho se a greve não prejudica a intenção do governo de reduzir a fila, se será realizado concurso para o **INSS** e de quantas vagas, mas não havia obtido resposta até a última atualização desta reportagem.

O Ministério do Trabalho citou a pandemia da Covid como razão para o atraso na análise dos pedidos.

Nos casos que exijam perícia médica, o Ministério do Trabalho informou que há um estoque de 762 mil agendamentos pendentes na fila.

De acordo com a Subsecretaria da Perícia Médica Federal do Ministério do Trabalho e Previdência, mais de 800 mil agendamentos de perícia médica poderão ser objeto do atendimento extraordinário.

Segundo o Ministério do Trabalho, o tempo médio de espera para o agendamento de perícia médica atualmente é de 66 dias (contra 17 dias em janeiro de 2020).

Tal atraso prejudica sobremaneira o segurado do Regime Geral de **Previdência Social** ou potencial beneficiário do Benefício de Prestação Continuada em momento de vulnerabilidade. Afinal, os benefícios que dependem de análise médico pericial são justamente aqueles concedidos em caso de incapacidade para o trabalho, invalidez ou deficiência, admitiu o governo.

Outra mudança instituída pela medida provisória foi a inclusão do auxílio-acidente (concedido judicial ou administrativamente) no rol de benefícios passíveis de revisão periódica mediante exame médico pericial.

Os segurados que recebem auxílio-acidente também estarão obrigados, sob pena de suspensão do benefício, a submeter-se a exame médico a cargo da **Previdência Social**, processo de reabilitação profissional ou tratamento.

Desse modo, explicou o governo, o auxílio-acidente passa a receber mesmo tratamento já dado ao auxílio por incapacidade temporária e à aposentadoria por incapacidade permanente (antiga aposentadoria por invalidez).

Site:

<https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/04/26/para-reduzir-a-fila-do-inss-governo-institui-gratificacao-a-servidores-por-processo-analisado.ghtml>

Reduzir miséria é foco de programa, diz Landau

Raphael Di Cunto De Brasília

Veja a matéria no site de origem:

http://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187200

Site:

http://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187200

Os impactos da reforma tributária (Artigo)

Bernard Appy

Um dos argumentos mais utilizados pelos críticos às propostas de reforma abrangente da tributação do consumo no Brasil - como as Propostas de Emenda à Constituição (PECs) 45 e 110/2019 - é de que não há estudos sobre o impacto dessas reformas.

A realidade é exatamente a inversa. Provavelmente não há proposta de mudança no sistema tributário brasileiro cujos potenciais impactos tenham sido mais analisados.

Abaixo cito alguns desses trabalhos.

Um primeiro grupo de estudos buscou estimar o impacto da reforma sobre o Produto Interno Bruto (**PIB**) potencial.

A maior parte desses trabalhos capta apenas parte dos efeitos da mudança (basicamente a eliminação da cumulatividade e a equalização da tributação entre os setores), caso de modelos de equilíbrio geral, como Domingues e Cardoso (2020) e Oliveira (2020). É o caso também de estudos mais antigos, que analisaram propostas semelhantes, como Pereira e Ferreira (2010). Todos esses trabalhos constataram um efeito positivo sobre o **PIB** potencial, variando de 4% a 12%.

Borges (2020) buscou estimar os impactos da **reforma tributária**, contemplando também outros fatores, como os efeitos da simplificação dos **tributos** sobre os custos empresariais, estimando um aumento do **PIB** potencial de 20% em 15 anos.

Outro grupo de estudos - como Orair e Gobetti (2019) e Ibarra, Rubião e Fleury (2021) - concluiu que a adoção de uma alíquota uniforme para todos os bens e serviços teria um efeito distributivo positivo, desonerando o consumo das famílias mais pobres e onerando o das famílias mais ricas.

Orair e Gobetti (2019) analisaram ainda o impacto da migração da tributação para o destino sobre a desigualdade regional, chegando à conclusão de que os Estados mais pobres da Federação seriam os mais beneficiados.

Por fim, Domingues e Cardoso (2020) estimaram os impactos setoriais da reforma, concluindo que, mesmo com hipóteses conservadoras quanto ao aumento da produtividade, haveria um aumento da produção de todos os 66 setores analisados.

Além de errar quanto à falta de estudos, os críticos da **reforma tributária** jamais apresentaram modelos alternativos estimando esses impactos.

Criticar é fácil. Já construir...

Eduardo Guardia. Há duas semanas, Eduardo Guardia nos deixou. Um dia, quando ele era ministro, eu me dirigi a ele formalmente e recebi como resposta: "Ministro não: Edu". O que faz um grande homem público não é a pompa do cargo, mas a qualificação, a capacidade de trabalho e o amor ao país.

Site: <http://digital.estadao.com.br/o-estado-de-s-paulo>

Marcha é palanque para pré-candidatos



Presidente da Confederação Nacional dos Municípios (CNM), Paulo Ziulkoski afirma que reforma tributária, saneamento, cenário pós-pandemia e o piso do magistério são os temas que mais interessam aos prefeitos do país neste momento e devem ser debatidos com os pré-candidatos

A abertura da 23- Marcha da Confederação Nacional dos Municípios (CNM), em Brasília, hoje vai contar com a participação do presidente da República, Jair Bolsonaro (PL), e de mais quatro pré-candidatos ao cargo, tornando o evento um palanque para as eleições. O encontro volta a ser realizado após dois anos sem edições, devido à pandemia da COVID-19. Neste primeiro dia, o deputado federal André Janones (Avante) e a senadora Simone Tebet (MDB) falarão sobre propostas para prefeitos, vice-prefeitos, funcionários de prefeituras e vereadores. Já amanhã (27/4), vai ser a vez do ex-governador de São Paulo João Doria (PSDB) e de Ciro Gomes (PDT).

Com o tema "Município: O caminho para um Brasil melhor", o encontro, que vai até quinta-feira, deve reunir sete mil pessoas e é um momento para os gestores debaterem temas das suas respectivas cidades, além de apresentar reivindicações. De acordo com o presidente da Confederação Nacional dos Municípios, Paulo Ziulkoski, os principais assuntos devem ser a **reforma tributária**, saneamento, cenário pós-pandemia e o piso do magistério.

Outro tema destacado por Ziulkoski foram os royalties do petróleo, que está em discussão no Supremo Tribunal Federal (STF). "Nós temos que encaminhar, porque em algum momento tem que ser votado. Precisamos mostrar no dia a dia quanto os municípios vêm deixando de arrecadar", afirmou. A Marcha a Brasília em Defesa dos Municípios é realizada anualmente desde 1998, contando com a presença de mais de 5 mil participantes

FEIRA DE EXPOSIÇÕES

Dentro da Marcha é realizada também a Feira de Exposições, que teve início ontem com várias temáticas para a gestão municipal. As atividades centrais ocorrerão no Centro Internacional de Convenções do Brasil (CICB), no Setor de Clubes Esportivos Sul, em Brasília. "Nós que somos de municípios pequenos, do interior, precisamos estar em contato com as novas tecnologias, produtos e serviços que trazem benefícios para a nossa população", disse o prefeito de Casca, no Rio Grande do Sul, Ari Caovilla (MDB).

Já Miguel Belmiro (União Brasil), prefeito de Além Paraíba, na região da Zona da Mata, em Minas Gerais, declarou que é bom rever os políticos de outros municípios. "Considero importante e que sempre foi o ponto alto do evento a troca de experiências com os colegas. Os pontos positivos, negativos e as boas experiências", disse. Para o prefeito de Itanhém, na Bahia, Mildson Medeiros (PSD), a reforma da Previdência dos municípios é um tema que interessa a ele. Já a prefeita de Sinimbu, no Rio Grande do Sul, Sandra Backes (DEM), defende mudanças no Fundo de Participação dos Municípios.

Site:

<https://digital.em.com.br/estadodeminas/26/04/2022/p1>

Incentivar o empreendedorismo é a saída para reaquecer a economia (Artigo)

Paulo Castro

O empreendedorismo aparece de várias formas na vida das pessoas: algumas veem a realização de um sonho, outras como uma maneira de ter mais flexibilidade e gerar mais renda do que em um emprego CLT. Tem também aqueles que veem no empreendedorismo a última alternativa pela crise econômica e de desemprego no país. Apesar de conhecermos propósitos muito diferentes, todos começam da mesma maneira: com a abertura de uma micro ou pequena empresa, em geral contando com o suporte especializado de um contador.

De acordo com um estudo realizado pelo Sebrae com dados da **Receita Federal**, apenas no primeiro semestre de 2021 foram abertos mais de 2 milhões de pequenas empresas - número 35% maior do que no mesmo período de 2020, no início da pandemia. Ainda de acordo com o estudo, as microempresas foram as que representaram maior aumento: saíram de pouco mais de 267 mil para mais de 390 mil, um crescimento de 46%.

A tendência é que esses números continuem a subir justamente pelo perfil do empreendedor que buscou essa alternativa para driblar o desemprego. A retomada econômica ainda é muito lenta e conta com mais uma inimiga: a **inflação**. Em 2021, a acumulada dos 12 meses chegou ao alarmante índice de dois dígitos.

Com o poder de compra reduzido, as famílias brasileiras precisam encontrar maneiras de gastar cada vez menos, o que afeta diretamente o pequeno empreendedor. Por mais que encontre em sua microempresa uma ponta de esperança para um recomeço, é o que mais vai sentir dificuldade ao fazer o seu negócio sobreviver.

Uma das saídas que pode reduzir o problema é uma política tributária mais favorável para as pequenas e médias empresas. A alternativa pode ajudar a reaquecer a economia e permitir que uma parcela da população consiga sobreviver de seu negócio e, conseqüentemente, colaborar para a roda da economia girar de uma maneira mais saudável.

Incentivar o empreendedorismo com a redução de **impostos** seria apenas uma das medidas para mudar

o cenário ainda muito incerto para o empreendedor brasileiro. O regime diferenciado ao qual estão sujeitas as microempresas e os MEIs já é uma vitória para o empreendedor, já que é menos burocrático e mais barato. O fato é que, diante de tantas dificuldades causadas por uma série de fatores, políticas direcionadas a quem quer empreender precisam se adaptar, a fim de garantir a saúde dos negócios e a geração de mais empregos.

Paulo Castro, CEO e cofounder do Contbank

Site:

<https://digital.em.com.br/estadodeminas/26/04/2022/p1>

Investimento público não tem solução fácil (Editorial)

Para o País crescer é preciso investir em capacidade produtiva.

Parte importante dessa tarefa envolve o investimento em bens e serviços públicos. Todos os pré-candidatos à Presidência da República prometem aumentar esse tipo de investimento, claramente insuficiente desde o início do século. Expansão econômica mais veloz e mais duradoura só será possível com melhores condições de transportes, mais energia, maior oferta e melhor distribuição de água, saneamento mais difundido e mais eficiente e - detalhe nem sempre lembrado nos programas - grandes melhoras em educação, ciência e tecnologia.

Um dos desafios será combinar esses objetivos com as limitações de um setor público muito endividado e dependente de financiamento muito caro.

Há formas simples, atraentes e desastrosas de contornar as limitações fiscais. Pode-se eliminar o teto de gastos.

Pode-se criar um teto separado para os investimentos. Também se pode vincular a expansão dos investimentos à elevação da receita pública.

Todas essas ideias já foram apresentadas.

Nenhuma elimina ou reduz a participação dos gastos obrigatórios, a indexação dos valores e o peso excessivo dos **tributos** sobre o setor produtivo.

Tornar o Orçamento mais flexível, ou menos engessado, é uma ideia em discussão há mais de três décadas.

Mas esse objetivo é politicamente difícil, por envolver, entre outros temas complexos, mudanças na administração de pessoal.

Criar metas de investimentos é parte das ideias em circulação há algumas semanas. Metas podem ser importantes, mas só ganham funcionalidade quando vinculadas a planos e programas.

Não basta reservar uma porcentagem das verbas, ou da variação da receita, para investimentos. É preciso redescobrir o planejamento, em todas as suas dimensões, incluídos a escolha de objetivos gerais, o

escalonamento de prioridades, a identificação de gargalos e a estimativa dos meios disponíveis ou acessíveis. Nada parecido com esse tipo de planejamento, bem conhecido no Brasil há sete décadas, foi observado, em nível federal, nas últimas duas.

Ideias úteis começam a surgir, no meio de uma discussão ainda nebulosa.

Já se propôs vincular as emendas parlamentares a um plano geral de investimentos públicos. Seria uma forma de tornar mais eficiente o uso de recursos orçamentários, mas a sugestão envolve dificuldades políticas e talvez legais. Há quem defenda a combinação de várias medidas, como a busca do equilíbrio fiscal, a valorização das previsões plurianuais e a melhora da máquina pública por meio da digitalização e da reforma administrativa.

A atração de capital privado será uma forma, já explorada no Brasil, de contornar a escassez de recursos públicos.

Mas de nenhum modo as autoridades deverão abandonar as tarefas de avaliar os projetos, acompanhar e fiscalizar sua execução e cobrar o respeito a prazos e a critérios de qualidade.

A expansão do investimento em bens e serviços públicos é essencial para a eficiência produtiva e para a competitividade internacional. Mas o valor investido em infraestrutura tem sido insuficiente até para manter os bens disponíveis. O País precisa de cerca de R\$ 290 bilhões anuais de investimento nessa classe de ativos, cerca de 4,3% do Produto Interno Bruto, segundo estimativa do economistachefe da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Igor Rocha. O total investido com recursos públicos e privados tem ficado, no entanto, perto de R\$ 130 bilhões, soma insuficiente para cobrir a depreciação dos ativos físicos. Em vez de ampliar, o Brasil vem perdendo parte da infraestrutura, como se estivesse numa trajetória de subdesenvolvimento.

O retrocesso é mais ostensivo em comparações internacionais. De 1980 a 2019, o Brasil investiu 49 vezes o volume investido em 1979, segundo a Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib). Na Índia aquele valor foi multiplicado por

249.

Na Coreia do Sul, por 202. Na África do Sul, por 66. Competitividade, assim, é um quase milagre para a agropecuária e algumas indústrias.

Site: <https://digital.estadao.com.br/o-estado-de-s-paulo>

Salto defende austeridade fiscal com responsabilidade social em SP



Felipe Salto discursa em cerimônia de posse; secretário quer melhorar execução de investimentos

BEATRIZ BULLA FRANCISCO CARLOS DE ASSIS

Ao tomar posse, ontem, como secretário da Fazenda e do Planejamento do Estado de São Paulo, o economista Felipe Salto defendeu, em seu discurso, a austeridade fiscal combinada com responsabilidade social.

"A responsabilidade fiscal e os bons indicadores fiscais não são um objetivo final, mas um meio para atender a população", afirmou, ao lado do governador e pré-candidato à reeleição, Rodrigo Garcia (PSDB).

"Para financiar política pública de boa qualidade, é preciso ter as contas públicas saneadas.

Esse é o histórico de São Paulo. O que podemos fazer a mais? Melhorar a execução dos investimentos, melhorar a execução das políticas sociais", disse o novo secretário.

Ele afirmou ainda que há uma "herança bendita" no caixa paulista hoje, mas defendeu que a responsabilidade fiscal não pode ser deixada de lado.

"É como unha, cabelo: você corta nesta semana e na semana seguinte já cresceu", afirmou Salto.

SITUAÇÃO FISCAL.

De acordo com o novo secretário, ele chega ao governo com uma situação fiscal "bastante confortável", com um caixa de R\$ 35 bilhões e uma

dívida pequena, o que abre espaço para o Estado fazer investimentos.

Questionado por jornalistas, Salto descartou a possibilidade de ser determinado um aumento de **impostos** para elevar a arrecadação. "O que precisamos fazer é zelar para manter essa boa herança que recebemos do ministro (Henrique) Meirelles (que deixou a secretaria no dia 1.º de abril)", afirmou.

O novo secretário da Fazenda e do Planejamento de São Paulo disse que pretende aplicar na gestão da coisa pública paulista técnicas modernas de avaliação de programas sociais e investimentos. A proposta, segundo Salto, é analisar para se for o caso, mantê-los ou interrompê-los, e identificar onde o Estado deverá fazer seus melhores investimentos.

Salto é colunista do Estadão desde março de 2021, quando ocupava o posto de diretor executivo da Instituição Fiscal Independente (IFI) do Senado. Ao assumir a secretaria, ele deixa a função e publica hoje, nas versões impressa e digital, seu último texto como colunista.

Ele é mestre em administração pública e governo pela FGV/EASP.

MEIRELLES.

O novo secretário estadual substituiu o ex-ministro da Fazenda e ex-presidente do Banco Central Henrique Meirelles. Ele deixou a secretaria com a ideia de concorrer a um cargo público nas eleições deste ano, mas ainda não anunciou qual será seu futuro político.

Presente à posse de seu sucessor, Meirelles disse sair da secretaria com sensação de dever cumprido e comemorou o crescimento do **PIB** paulista.

Também na cerimônia, Garcia voltou a dizer que Felipe Salto agregará "juventude e experiência para continuar defendendo São Paulo". "Defender São Paulo é mostrar que somos um Estado que sempre evitou guerra e briga ideológica, porque sabemos que isso não resolve a vida das pessoas", disse o governador.

"Aqui nós queremos paz para trabalhar e para

construir esse grande Estado".

"A responsabilidade fiscal e os bons indicadores fiscais não são um objetivo final, mas um meio para atender a população." Felipe Salto Secretário da Fazenda do Estado de São Paulo

Site: <https://digital.estadao.com.br/o-estado-de-s-paulo>

O centro se sustenta na França (Editorial)

Em meio ao desafio da reconstrução pós-covid, atravessado pela guerra, a vitória do centrista Emmanuel Macron nas eleições francesas foi um alívio para os liberais franceses e os aliados da França na União Europeia (UE) e na Otan. Mas isso não anula o fato de que a sociedade francesa segue profundamente dividida e a extrema-direita está forte como nunca desde a 2.ª Guerra.

Ao admitir a derrota, a ultraconservadora Marine Le Pen declarou que o resultado foi uma "vitória fulgurante" que evidencia um "grande confronto" em relação aos líderes nacionais e europeus. De fato, há 20 anos, seu pai, Jean-Marie Le Pen, levou menos de 18% dos votos no segundo turno. Em 2017, Marine Le Pen dobrou esse contingente, com 34% dos votos. Agora, foram 41%. Ela venceu em várias províncias, especialmente em zonas rurais, assim como entre os jovens e a classe operária.

Sua campanha se concentrou no custo de vida e suavizou seu radicalismo, mas não alterou as inconsistências e o chauvinismo de sua agenda. Seu programa doméstico é uma mescla populista de mais gastos, menos **impostos**, aposentadoria precoce e protecionismo.

Se já não fala em um "Frexit", insiste em políticas incompatíveis com o mercado comum europeu, como a preferência à lei francesa sobre a UE ou aos cidadãos franceses sobre os estrangeiros.

Ainda assim, se sua derrota teve um gosto de vitória, a vitória de Macron não teve, ao menos não na mesma proporção, um gosto de derrota. Os reais derrotados foram os partidos tradicionais da direita e da esquerda. No primeiro turno, eles conquistaram só 6,5% dos votos - 20 pontos a menos em relação a 2017.

Criado em 2016, o partido En Marche de Macron aglutinou alguns dos melhores quadros do centro.

Macron venceu as duas eleições que disputou, tornando-se o primeiro presidente reeleito em 20 anos e o primeiro desde o pós-guerra a ser reconduzido com uma maioria parlamentar.

Com o início vacilante do novo chanceler alemão, Macron é hoje o líder mais influente da Europa. Os eventos recentes lhe deram razão em sua defesa por mais integração. Ele persuadiu a UE a emitir títulos para financiar a recuperação pós-covid, e a guerra legítima suas ambições por uma "autonomia

estratégica" apta a transformar o bloco em uma superpotência parêlha à China e aos EUA.

Mas, externa e internamente, sua reputação de petulante ainda gera desconfiança. No primeiro turno, 58% dos franceses votaram em candidatos populistas ou radicais. Le Pen e o extremista de esquerda Jean-Luc Mélenchon prometem dificultar sua vida, a começar pelas eleições legislativas, em junho. E políticas impopulares, como a reforma da Previdência ou a taxaço de combustíveis fósseis, podem detonar revoltas nas ruas, como a dos "coletes amarelos".

"Nosso país é assolado por dúvidas e divisões", admitiu Macron, afirmando que a "ira" expressa nas urnas exige uma "resposta". Ele terá cinco anos para dá-la. Mas a verdade é que, parafraseando o que disse Le Pen sobre seus correligionários, essas dúvidas, essas divisões e essa ira são "cada dia maiores".

Síte: <https://digital.estadao.com.br/o-estado-de-s-paulo>

Justiça de NY considera Trump culpado por desacato a tribunal

Veja a matéria no site de origem:

<https://infoglobo.pressreader.com/o-globo>

Site: <https://infoglobo.pressreader.com/o-globo>

MP do crédito deve ter impacto de R\$ 23 bi

Lu Aiko Otta e Estevão Taiar De Brasília

Veja a matéria no site de origem:

http://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187200

Site:

http://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187200

"Caixa será o maior banco do agronegócio"

Deborah Hana Cardoso

Durante a abertura da Agrishow, feira de tecnologia voltada ao agronegócio em Ribeirão Preto, no interior de São Paulo, o presidente da Caixa Econômica Federal, Pedro Guimarães, disse que a instituição deverá se tornar o maior banco do país voltado ao setor.

"Há um ano focamos no agronegócio. Nunca na história da Caixa, o banco deu bola para o agronegócio, nunca tinha participado do Plano Safra. Saímos do oitavo e já somos o segundo e, até dezembro de 2024, seremos o maior banco do agronegócio", disse Guimarães. Um dos maiores eventos voltados ao setor no país, o Agrishow vai até 29 de abril e deve receber 150 mil visitantes e movimentar R\$ 3 bilhões.

"Antes, a Caixa patrocinava clube de futebol, camarote de carnaval, gastando R\$ 30 milhões em cima de agência da Caixa", disse. "Patrocinava carnaval em cima de museu no Marco Zero, no Recife. Patrocinava ou emprestava a algumas grandes empresas que não pagaram à Caixa", criticou.

A afirmação de Guimarães vem na esteira do tamanho do setor no país. Em 2021, o agronegócio representou 27,4% do Produto Interno Bruto (**PIB**) e exportou US\$ 120,6 bilhões. Além dos embarques, há ainda toda uma cadeia econômica envolvida, como insumos, maquinários e tecnologia.

O presidente do Conselho de Administração da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), João Carlos Marchesan, sugeriu que sejam liberados ao menos R\$ 71,15 bilhões no próximo Plano Safra.

Após a fala de Marchesan, os representantes do governo federal não deram previsões sobre o Plano Safra para 2022. A associação representa em torno de 750 indústrias cadastradas ligadas ao agro que, juntas, acumulam um faturamento de R\$ 100 bilhões.

Entre os problemas apontados por Marchesan estão o maquinário obsoleto, déficit de armazenagem de grãos, riscos de um caos logístico e a baixa utilização de tecnologia de irrigação no campo.

Brasil precisa de diálogo (Editorial)

Correio Braziliense

Com tantos problemas gravíssimos para serem enfrentados ? miséria, fome, inflação, desemprego, renda em queda, violência ?, é inaceitável que os Poderes constituídos concentrem esforços para se atacarem mutuamente, deixando de lado os interesses da população. A guerra para saber quem pode mais é perigosa e altamente improdutiva. Portanto, que todos os envolvidos nessa disputa fratricida baixem as armas, pois a hora é de pensar no país, na preservação da democracia, um bem do qual a sociedade jamais pode abrir mão.

Não é de hoje que o Brasil dá sinais claros de que está se desviando para um caminho nada profícuo, com um evidente esgarçamento das instituições. Sinais de alerta vêm sendo emitidos, mas o que se vê é o agravamento da crise que distancia os Poderes em vez de aproximá-los, como prevê a Constituição. A pergunta que todos têm feito: a quem interessa uma ruptura entre Executivo, Legislativo e Judiciário? Certamente, não aos defensores do regime democrático, que, apesar das suas imperfeições, tem se mostrado o mais adequado para a garantia das liberdades individuais.

Cada Poder tem seu papel bem definido na Carta Magna. Insistir em ataques ideológicos, ameaças de descumprimentos de decisões jurídicas, populismo barato e bolhas para criar falsas verdades é uma afronta a todos os cidadãos, que esperam das autoridades, independentemente dos cargos que ocupam, se têm votos ou não, que exerçam suas funções com respeito. É o mínimo que se deve esperar num Estado democrático de direito. Infelizmente, para onde quer que se olhe, o desvirtuamento de funções é explícito. Posições pessoais se sobrepõem aos interesses do país.

O momento requer diálogo. O Brasil necessita de serenidade para se reencontrar com o desenvolvimento econômico. Desde 2011, a média anual de crescimento do Produto Interno Bruto (**PIB**) está em 0,3%. É nada diante dos desafios e das demandas sociais que estão colocadas. A cada atrito entre os Poderes, as incertezas se agigantam. Como convencer empresários e investidores a ampliarem os desembolsos ante a ameaça de que a democracia pode ser solapada? Dinheiro não aceita desaforo. Precisa de confiança, de credibilidade das instituições, da certeza de que as regras serão mantidas.

O Brasil já perdeu tempo demais. E, não bastassem todas as mazelas na economia ? há mais de 20 milhões de pessoas que não têm o que comer ?, entraram no radar riscos de golpes, de fragilidade do tecido democrático. A hora é de grandeza por parte daqueles que exercem o poder, sem extremismos, e da população, que não pode permitir retrocessos. Sistemas antidemocráticos favorecem poucos, facilitam a corrupção e agravam as desigualdades sociais. Fecham todas as portas para o entendimento e cerceiam o pensamento. O país viveu vários períodos na escuridão. E os resultados foram terríveis, com reflexos sentidos até hoje.

As eleições presidenciais estão a caminho. É um momento especial para que a democracia seja exercida em sua plenitude. Divergências de opiniões são naturais e, se tratadas de forma saudável e respeitosa, engradem o debate. Que o juízo volte a prevalecer no Executivo, no Judiciário e no Legislativo para que o Brasil possa, finalmente, olhar para seus reais problemas e, assim, resolvê-los. Não é pedir muito. Basta que a intolerância, a arrogância e os interesses escusos sejam jogados no lixo. O país tem jeito. Que o diálogo prevaleça.

Impulsos franceses (Editorial)

Finda a eleição presidencial francesa, Emmanuel Macron confirmou o favoritismo das pesquisas mais recentes e sagrou-se o primeiro mandatário máximo do país a se reeleger desde que Jacques Chirac destruiu Jean-Marie Le Pen no segundo turno de 2002.

Há 20 anos, houve alívio, já que a mera presença do fascistoide Le Pen na disputa sugeria um terremoto. Chirac, um político de velha guarda impopular, venceu com 64,4 pontos percentuais de vantagem.

Nas duas eleições seguintes, forças tradicionais se alternaram, até que em 2017 Macron surgiu como uma espécie de outsider de dentro da elite, prometendo renovação. Seu governo, porém, viu a ascensão do apelo dos extremos.

Sua vitória sobre a filha de Le Pen, a mais comedida Marine, deve ser celebrada como um novo suspiro, embora em tom reservado.

No mesmo embate em 2017, a vantagem sobre os ultranacionalistas já havia caído pela metade em relação a 2002, para 32,2 pontos percentuais; agora, sofreu um encurtamento semelhante, para 16,7 pontos em favor do mandatário.

Em uma Europa sob os fumos da guerra na Ucrânia, ver alguém filiado ao clube em que milita Vladimir Putin ser derrotado nas urnas é sempre motivo de júbilo. Os desafios colocados à frente de Macron, no entanto, são enormes.

No primeiro turno, a ultradireita de Le Pen e Éric Zemmour amealhou 30,2% dos votos; o ultraesquerdista Jean-Luc Mélenchon ficou com quase 22%. Mais da metade do eleitorado apostou em radicais. Somados aos outros nomes menores, também contrários ao establishment, são mais de 61%.

O presidente parece ter entendido. Redirecionou sua campanha para o palco doméstico e dirigiu-se aos eleitores cativados por Le Pen -que modulou a virulência da sigla herdada do pai, ora renomeada, e se vendeu como condúite das aspirações da população que perdeu sua voz.

A abordagem tecnocrática e distante de Macron não apela às classes média e trabalhadora dos "coletes amarelos", que pararam o país em 2018 e 2019 com demandas de inclusão social e econômica. Terá de

trabalhar para garantir que os franceses não sigam o exemplo dos britânicos, que abandonaram o projeto europeu em 2016.

O desafio passa por enfrentar a maior **inflação** desde 1985, resultante de preços majorados pela guerra, e a formação de base sólida na eleição parlamentar de junho.

Site:

<https://acervo.folha.com.br/digital/leitor.do?numero=498>

92

Indulto engatilhado - ALVARO COSTA E SILVA

ALVARO COSTA E SILVA

Os milicianos têm método. Em sua expansão territorial no Rio, saindo da zona oeste em direção à zona sul, eles oferecem guaritas de segurança nas ruas. Após a recusa, vem a onda de furtos e roubos de celulares e carros, os quais -por milagre!- são encontrados intactos no dia seguinte. Cria-se a situação e, com ela, nova oferta de proteção, ameaçadoramente irrecusável. É o teatro do crime.

Em Brasília encena-se no momento o teatro do golpe. O deputado Daniel Silveira -ex-PM que rasgou a placa em homenagem a Marielle Franco- sabia desde sempre que seria condenado pelo STF e poderia pegar longo tempo de prisão e perder os direitos políticos. Mesmo assim, fez o jogo do chefe, pois também sabia que o indulto estava engatilhado. A bela palavra "graça" nunca foi tão aviltada.

Em arranjo disposto nos mínimos detalhes, Silveira - que nas últimas semanas conversou diversas vezes com Bolsonaro e os generais do Planalto- nem disfarçou suas intenções. Ao contrário, agiu da maneira mais exibicionista possível, recusando-se a usar tornozeleira, dizendo que não aceitaria a decisão do Supremo e exigindo um julgamento no Superior Tribunal Militar.

As costas quentes estendem-se até o presidente da Câmara, Arthur Lira, que não levou ao plenário um parecer do Conselho de Ética sugerindo a suspensão do mandato de Silveira. Para os tolos ou para os golpistas (ambos navegam no mesmo barco), o deputado continuou vestindo a fantasia de defensor das liberdades de opinião.

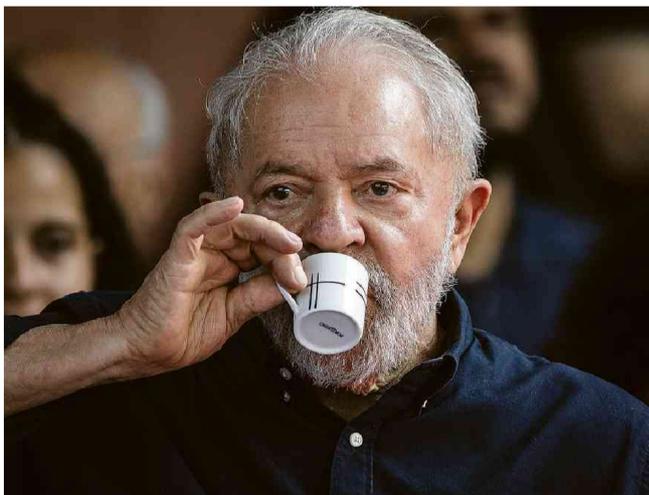
Sem conseguir aproximar-se significativamente de Lula, o líder das pesquisas, e com rejeição de 60%, Bolsonaro está vendo o caminho da reeleição se fechar. Não tem como explicar a corrupção no governo, o desemprego, a **inflação**, a fome. Resta-lhe manter as milícias digitais incendiadas, afrontar, ao lado das Forças Armadas, o STF, adversário preferido, e tumultuar o país. Os sobressaltos estão aí. Virão outros.

Site:

<https://acervo.folha.com.br/digital/leitor.do?numero=498>

92

Lula silencia sobre indulto, e petistas falam em armadilha de Bolsonaro



O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), em evento em Heliópolis, na zona sul de São Paulo Bruno Santos - 21.abr.22/Folhapress

Catia Seabra e Victoria Azevedo são paulo

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) se mantém em silêncio diante do indulto concedido por Jair Bolsonaro (PL) na última quinta-feira (21) ao deputado bolsonarista Daniel Silveira, condenado pelo STF (Supremo Tribunal Federal) no dia anterior.

Segundo petistas ouvidos pela Folha, o silêncio parte da avaliação do próprio Lula e de aliados de que é preciso não cair na agenda imposta pelo presidente.

Ainda de acordo com eles, essa seria uma armadilha de Bolsonaro na tentativa de ditar a pauta das eleições presidenciais de outubro, desviando-se de problemas como a fome, a **inflação**, o preço dos combustíveis e o desemprego no Brasil.

Segundo essa avaliação, Bolsonaro irá impor pautas nas quais se sente confortável, a exemplo do discurso em defesa da liberdade de expressão. E é preciso ter cuidado para não permitir que bolsonaristas conduzam o debate para esse campo.

Há, entre petistas, a avaliação de que o presidente busca minar a credibilidade do Judiciário em uma tentativa de possibilitar a contestação da lisura do processo eleitoral em caso de uma derrota.

Além disso, aliados de Lula lembram que a concessão do indulto é alvo de um longo processo em curso na Justiça, sobre o qual o próprio STF também não se manifestou.

Petistas ressaltam ainda que, ao ganhar visibilidade, Silveira fica fortalecido para uma disputa ao Senado pelo Rio de Janeiro.

O ex-presidente também tem sido aconselhado a não se expor. Líder nas pesquisas de intenção de voto, Lula não precisa, segundo interlocutores, entrar em polêmicas, já que cabe a dirigentes petistas assumir a tarefa.

A presidente nacional do PT, deputada federal Gleisi Hoffmann (PR), foi uma das críticas à medida de Bolsonaro nas redes sociais, afirmando que se trata de "um gravíssimo ataque à democracia".

"Bolsonaro reinterpreta a Constituição de forma distorcida para rasgar a Constituição. Manipula prerrogativas institucionais para atacar as instituições. Utiliza instrumentos da democracia para derrotar a democracia", escreveu a parlamentar.

O líder do partido na Câmara, Reginaldo Lopes (MG), e o líder da sigla no Senado, Paulo Rocha (PA), também foram às redes criticar a decisão.

Na quarta (20), Daniel Silveira foi condenado pelo STF a 8 anos e 9 meses de prisão, em regime inicial fechado, por ataques aos ministros da corte.

Há o entendimento também no entorno de Lula de que qualquer posicionamento do ex-presidente sobre o assunto seria usado como munição contra ele. Segundo um interlocutor do ex-presidente, Bolsonaro cria meia dúzia de polêmicas por dia e é preciso entender em "qual delas nós vamos entrar para polarizar".

O petista foi cobrado nas redes sociais por um posicionamento. Pré-candidato à Presidência pelo PDT, Ciro Gomes (CE) afirmou que "é espantosa a falta de solidariedade dele ao STF, a quem tanto deve".

"Ou seja: é o velho Lula de sempre, que só pensa em si mesmo e em sua curriola. Lula e Bolsonaro: tão diferentes, tão iguais. Acorda, Brasil!" escreveu. No PT, a orientação é não dar palanque a Ciro, nem se indispor com o PDT -partido que integrou governos petistas.

A assessoria de imprensa do petista afirmou que não irá comentar a falta de posicionamento e o ataque de Ciro.

Para o advogado Marco Aurélio de Carvalho, coordenador do grupo Prerrogativas e um dos principais apoiadores da candidatura de Lula no meio jurídico, há uma "cobrança exagerada" para que o ex-presidente se manifeste "sobre tudo, o tempo inteiro".

"As posições do ex-presidente Lula em relação a esse tema podem ser depreendidas pela defesa enfática que ele faz da Constituição, da democracia e das instituições de um modo geral. Ele sempre trabalhou pela independência e harmonia entre os Poderes", continua.

Ainda de acordo com relatos, o ex-presidente está acompanhando o assunto por meio de informes de sua equipe jurídica, dirigentes e parlamentares petistas. E ele pode abordar o assunto em outro momento, como em entrevistas que tem concedido à imprensa.

O próprio Lula teria lido e avalizado um artigo sobre o indulto concedido por Bolsonaro escrito pelos advogados Eugênio Aragão e Cristiano Zanin, que irão atuar na coordenação jurídica da campanha petista, antes de ele ser publicado no site do PT, na sexta-feira (22).

No documento, os advogados afirmam que o indulto "configura verdadeiro crime contra a democracia".

Na noite de sexta-feira (22), o PT ingressou no Supremo Tribunal Federal pedindo que seja reconhecida a completa nulidade do decreto presidencial.

Na petição, o PT afirmou que o indulto "afrontou ao princípio da separação dos Poderes; violou os princípios da impessoalidade e da moralidade administrativa; e incorreu em desvio de finalidade e violação ao princípio dos motivos determinantes".

Site:

<https://acervo.folha.com.br/digital/leitor.do?numero=498>

92

Poupança tem sangria recorde para março, de R\$ 15,4 bilhões

Nathalia Garcia

As retiradas em cadernetas de poupança superaram os depósitos em R\$ 15,4 bilhões no mês de março deste ano, segundo dados divulgados pelo Banco Central nesta segunda-feira (25).

Esse é o maior volume de resgate para o mês de março na série histórica do BC, iniciada em janeiro de 1995. O recorde negativo anterior foi registrado em 2015, quando houve saque líquido de R\$ 11,44 bilhões.

De acordo com a autoridade monetária, em março, as saídas de recursos na modalidade somaram R\$ 327,109 bilhões, enquanto os depósitos totalizaram R\$ 311,753 bilhões.

Já é o terceiro mês consecutivo com captação negativa em 2022. Em janeiro, foi registrado saque líquido de R\$ 19,67 bilhões, o maior da história. Em fevereiro, a retirada líquida foi de R\$ 5,35 bilhões. Com isso, os saques superaram os depósitos em R\$ 40,37 bilhões no primeiro trimestre do ano. Em relação aos dados parciais de abril, houve saída líquida de R\$ 5,92 bilhões até o dia 14.

Com a retirada de recursos no mês, o saldo da poupança (ou seja, o volume total aplicado) registrou queda de R\$ 10 bilhões, passando de R\$ 1,016 trilhão em fevereiro para R\$ 1,006 trilhão em março. No período, os rendimentos creditados nas contas dos poupadores somaram R\$ 5,32 bilhões.

A divulgação do relatório de poupança referente ao mês de março estava prevista para o dia 6 de abril, mas foi adiada pelo Banco Central devido à greve dos servidores, que durou de 1º de abril até a última terça-feira (19), quando foi suspensa por duas semanas.

Em março de 2021, a modalidade também registrou resultado negativo (R\$ 3,52 bilhões). Já em 2020, a entrada de recursos no mês foi maior que a saída em R\$ 12,17 bilhões.

O fluxo de recursos na poupança passou a acumular retiradas significativas em 2021, quando o poder de compra do brasileiro voltou a ser assombrado por uma **inflação** de dois dígitos.

Em março, o IPCA, medido pelo IBGE, subiu 1,62% no mês e chegou a 11,30% no acumulado de 12 meses. Foi o avanço mais intenso da **inflação** para março em 28 anos.

Além do impacto da **inflação** na renda dos consumidores, a poupança perde competitividade em relação a outros tipos de investimentos com o alto nível da taxa básica de juros (Selic), que atualmente está em 11,75% ao ano.

Para Mauro Rochlin, professor de Economia da FGV (Fundação Getúlio Vargas), esse é o principal fator para compreender a retirada de recursos da poupança.

"A gente fica tentado a dizer, por exemplo, uma queda no salário médio real ou um nível de desemprego ainda muito alto como motivos para explicar essa fuga da poupança, mas acho que a perda relativa de rentabilidade em relação a outras aplicações é o que melhor explica esse movimento", disse.

"Coma Selic a 11,75% ao ano, a poupança se torna relativamente desinteressante. Então, aqueles poupadores com um pouco mais de recursos ou até mesmo um pouco mais de acesso a outros produtos financeiros acharam que o ganho de migrar para outro investimento é compensador." O BC já sinalizou que o agressivo aperto monetário ainda não chegou ao fim. Nos dias 3 e 4 de maio, o Copom (Comitê de Política Monetária) voltará a se reunir e deve indicar nova elevação de um ponto percentual, com a Selic chegando ao patamar de 12,75% ao ano.

Diante desse cenário, Rochlin prevê que o fluxo de retiradas continue nos próximos meses. "Como a Selic deve ter mais uma subida agora, acho que essa tendência pode se acentuar", afirmou.

Atualmente, a caderneta de poupança rende 0,50% ao mês (ou 6,17% ao ano), mais a TR (taxa referencial). O indicador é calculado pelo BC com base nas taxas de juros das Letras do Tesouro Nacional e tem flutuação diária. A regra da poupança mudou em dezembro do ano passado com a elevação da Selic acima de 8,5% ao ano.

Em meio à escalada da Selic, a TR, que ficou nula de setembro de 2017 até o fim do ano passado, também

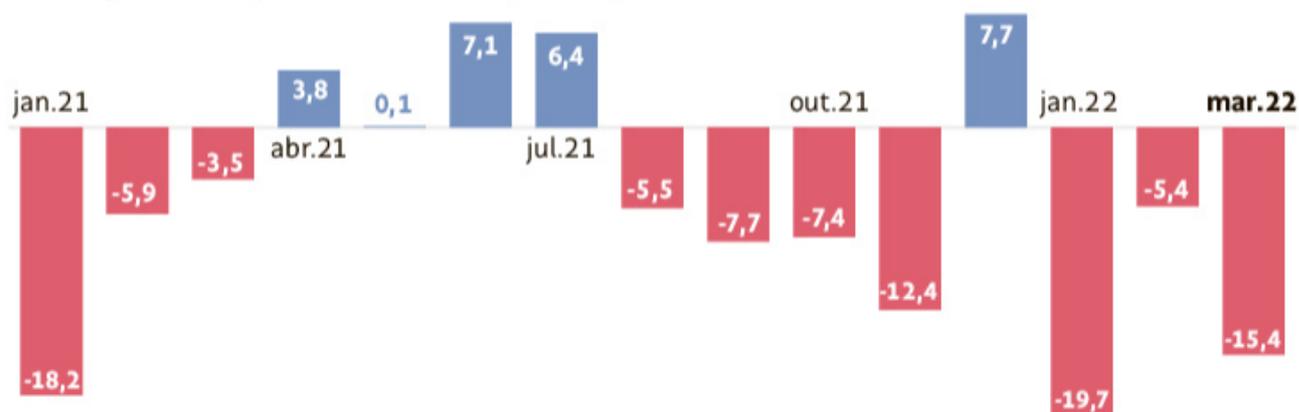
sobe. Quando a taxa de juros está menor ou igual a 8,5% ao ano, o investimento é limitado a 70% da taxa, acrescida da TR.

Site:

<https://acervo.folha.com.br/digital/leitor.do?numero=49892&anchor=6454747&pd=28f40a5f1082aa8904ddd2e855200174>

Captação líquida da poupança

Diferença entre depósitos e retiradas, em R\$ bilhões



Fonte: Banco Central

Guedes tem diagnóstico de Covid-19 após ir aos EUA e cancela agenda

Fábio Pupo

O ministro Paulo Guedes (Economia) teve diagnóstico positivo para Covid-19, após viagem feita aos Estados Unidos para participar de reuniões do FMI (Fundo Monetário Internacional) e do Banco Mundial.

De acordo com o Ministério da Economia, os compromissos presenciais desta semana foram cancelados para ele ficar em isolamento. Já agenda de reuniões virtuais foi mantida.

Guedes apresenta sintomas leves, informou a assessoria de imprensa do ministério. Ele já tomou três doses da vacina contra a Covid-19.

Nesta segunda-feira (25), Guedes tinha reuniões no Ministério da Economia apenas com sua própria equipe. Estavam programados encontros com os secretários especiais Daniella Marques (Competitividade), Esteves Colnago (Tesouro e Orçamento) e Caio Paes de Andrade (Desburocratização), além de uma audiência com o procurador-geral da Fazenda Nacional (Ricardo Soriano).

Este é o primeiro dia útil de trabalhos do ministro no Brasil após a viagem aos Estados Unidos de 17 a 23 de abril. Nos encontros do FMI e do Banco Mundial, esteve no centro das discussões o cenário de estresse da economia global devido aos efeitos da pandemia e da guerra na Ucrânia.

A situação financeira de muitos países que se endividaram de maneira intensiva em meio à crise da Covid-19 tem levantado preocupações e o FMI discute a criação de um novo fundo com o objetivo de fornecer resiliência e sustentabilidade às nações mais fragilizadas.

O ministro disse a interlocutores nesta segunda-feira que a viagem foi bem-sucedida. Segundo ele, houve reconhecimento sobre os programas executados durante a pandemia e admiração com a situação das contas públicas do Brasil.

Guedes tem reiterado também sua crítica aos bancos centrais americano e europeu, que, para ele, estariam dormindo ao volante diante da **inflação**. Para ele, as estimativas de crescimento de outros países vão ser

cortadas ao longo do ano enquanto a do Brasil será revista para cima.

Site:

<https://acervo.folha.com.br/digital/leitor.do?numero=49892&anchor=6454747&pd=28f40a5f1082aa8904ddd2e855200174>

Covid na China afeta mercados, e dólar se aproxima de R\$ 4,90



Clayton Castelani

O mercado financeiro mundial operou nesta segunda-feira (25) sob o temor de que as restrições a atividades econômicas para o combate ao coronavírus na China provoquem prejuízos às cadeias globais de suprimentos, repetindo uma situação ocorrida no auge da pandemia e que está na raiz da atual **inflação** global.

O principal índice de ações de empresas das cidades chinesas de Xangai e Shenzhen desabou 4,94%. Na Bolsa de Hong Kong, o tomo foi de de 3,73%.

Na Europa, o índice que acompanha 50 das maiores empresas de países que possuem o euro como moeda caiu 2,15%. Bolsas de Londres, Paris e Frankfurt fecharam com quedas de 1,88%, 2,01% e 1,54%, nessa ordem.

No Brasil, o dólar saltou 1,49% e fechou cotado a R\$ 4,8780, depois de ter chegado perto dos R\$ 4,95 durante a sessão. Na sexta-feira (22), a moeda americana à vista já havia disparado 4,04%, a R\$ 4,8060, maior valor desde o final de março e a mais forte alta percentual diária desde o começo da pandemia de Covid-19, em 2020.

Na Bolsa de Valores brasileira, o índice de referência Ibovespa caiu 0,35%, a 110.684 pontos. Mais cedo, o indicador recuou à casa dos 109 mil pontos, frequentando uma região de baixa que não era visitada desde meados de março.

Riscos inflacionários devido à oferta de produtos vindos da Ásia reforçam a expectativa de que o Fed (Federal Reserve, o banco central dos Estados Unidos) elevará agressivamente os juros para tentar

conter a maior **inflação** no país em quatro décadas.

Juros altos nos EUA atraem investimentos para o Tesouro americano, provocando baixas nos mercados de ações e escassez de dólares em países de economia emergente, como o Brasil, que passam a ter suas taxas de câmbio pressionadas.

Os rendimentos dos títulos de referência do Tesouro americano, com vencimento em dez anos, passaram de 2,789% para 2,905% ao ano entre a última sexta e esta segunda.

Apesar das preocupações de que uma dose exagerada da elevação dos juros para controlar a **inflação** conduza a economia americana à recessão, o mercado de ações dos Estados Unidos saiu do vermelho no final da sessão desta segunda.

Investidores aproveitaram para comprar papéis excessivamente depreciados. Isso incluiu as ações do Twitter, que subiram 5,66% com a notícia de que o bilionário Elon Musk fechou um acordo para comprar a rede social por US\$ 44 bilhões (R\$ 214 bilhões).

Em Nova York, o indicador de referência S P 500 encerrou o dia com ganho de 0,57%. O índice Nasdaq, focado no setor de tecnologia, avançou 1,29%. O Dow Jones ganhou 0,70%.

Na semana passada, autoridades do Fed, incluindo o chair Jerome Powell, indicaram que o banco central elevará os juros em 0,50 ponto percentual em seu encontro de maio. É uma alta superior ao 0,25 ponto esperado inicialmente. Parte dos investidores, porém, já acredita em eventual adoção de ajuste de 0,75 ponto.

Aumentar os juros é uma forma de restringir o acesso ao crédito. Com financiamentos mais caros, empresas contratam menos e as famílias perdem a capacidade de comprar imóveis e outros bens, por exemplo. É um remédio amargo para tentar forçar a redução dos preços.

O problema é que a disparada da **inflação** está diretamente ligada às restrições na oferta de insumos essenciais, como os necessários para gerar energia. Além da Covid, o mundo também passou a lidar com a guerra na Ucrânia e todas as restrições que ela trouxe

à produção de petróleo da Rússia. Os países em conflito também são grandes produtores de grãos.

00174

Elevar o custo do crédito é uma medida de eficácia limitada contra uma **inflação** que é provocada pela restrição da oferta, mas que é adotada porque há pouco o que os bancos centrais possam fazer nessa situação.

Nos Estados Unidos, gestores do dinheiro observam com preocupação as tentativas do Fed em encontrar uma taxa de juros suficientemente alta para barrar a **inflação**. O temor é que o exagero na dose leve a economia americana à recessão.

Isso poderia obrigar o Fed a aumentar as taxas de juros no curto prazo, mas cortá-las no longo, disse Sebastian Mackay, gestor de fundos da Invesco, ao The Wall Street Journal.

Diante da ameaça de resfriamento da demanda por combustível devido ao lockdown na China, o preço de referência do petróleo bruto recuava 3,66% no final da tarde. O barril do Brent estava cotado a US\$ 102,75 (R\$ 501,54). Já os contratos ativos do minério de ferro afundaram quase 7%. As duas commodities têm o país asiático como o principal comprador.

Países emergentes ou sensíveis ao preço das commodities sentiam os efeitos mesmo depois da notícia de que o banco central da China reduzirá a taxa de compulsório (parcela de dinheiro que os bancos devem manter em suas reservas) para depósitos em moeda estrangeira de 9% para 8%, o que entrará em vigor em 15 de maio.

Bolsas do Peru, Colômbia e Chile despencaram 4,36%, 2,40% e 2,23%, respectivamente.

Em Xangai, autoridades ergueram cercas do lado de fora de prédios residenciais, provocando novos protestos públicos contra o bloqueio que está forçando grande parte dos 25 milhões de habitantes da cidade chinesa a ficar dentro de casa. Enquanto isso, em Pequim, moradores estão estocando mantimentos, temendo lockdown.

"A possibilidade de que seja decretado um lockdown (em Pequim), semelhante ao adotado em Xangai, conforme a situação pandêmica se deteriora na cidade derruba a cotação do minério de ferro e outras commodities metálicas nesta segunda-feira", disse em relatório a equipe de macro e estratégia do BTG Pactual.

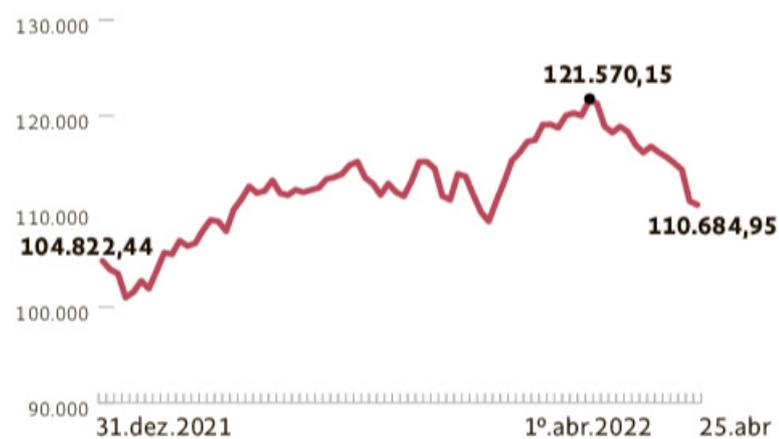
Site:

<https://acervo.folha.com.br/digital/leitor.do?numero=49892&anchor=6454747&pd=28f40a5f1082aa8904ddd2e8552>

Bolsa, dólar e juros em 2022

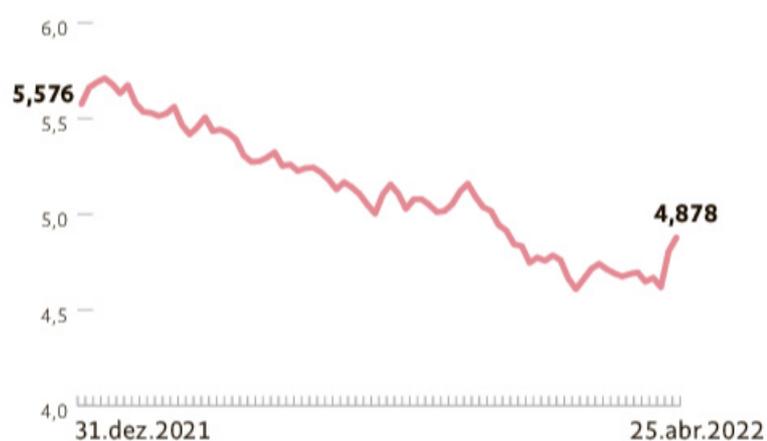
Ibovespa

Em pontos



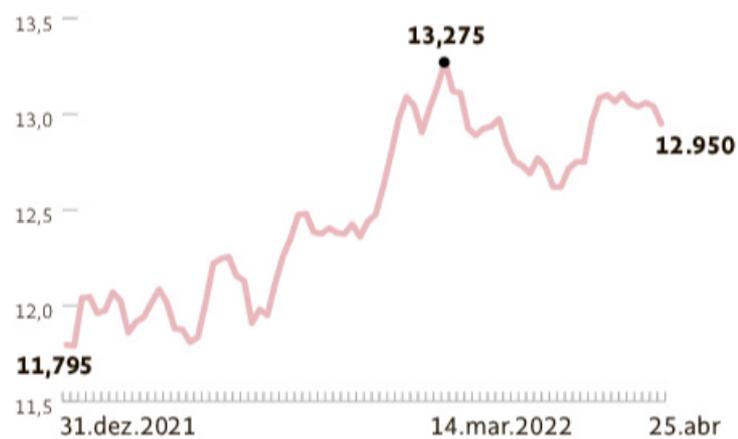
Dólar comercial

Em R\$



Juros DI 2023

Em pontos-base



Fontes: CMA e Bloomberg

PIB, incertezas e temores (Editorial)



O crescimento do Produto Interno Bruto (**PIB**) brasileiro de 0,6% em fevereiro na comparação com o mês anterior e de 1,2% na comparação com o resultado de um ano antes, estimado pelo Monitor do **PIB** da Fundação Getulio Vargas (FGV), é bastante razoável, pois sugere um ritmo de atividade da economia mais intenso do que aquele que vem sendo projetado por instituições financeiras nacionais e organizações internacionais. O Fundo Monetário Internacional (FMI), por exemplo, revisou para cima sua previsão para o crescimento da economia brasileira neste ano, o que talvez até merecesse alguma comemoração.

Mas a mudança foi de 0,3% para 0,8%, o que significa um desempenho ainda pífio do **PIB** neste ano, inferior à alta em 12 meses do índice da FGV. As previsões predominantes entre analistas do mercado financeiro não passam de expansão de 1% em 2022.

Embora tenha aparentado resultado melhor do que o de outras pesquisas, o Monitor da FGV não as contradiz. A recuperação observada em fevereiro é menos brilhante do que os dados sugerem. Em primeiro lugar, a alta se deve em boa parte ao fato de a base de comparação ser baixa. O resultado de janeiro tinha sido 1% menor do que o do mês anterior. Assim, o crescimento em fevereiro ainda é insuficiente para compensar a perda de janeiro. Vista isoladamente, a expansão agora anunciada pode induzir a erros de interpretação.

Há outro fator que recomenda exame cauteloso dos

dados. "O crescimento da economia brasileira em fevereiro continua sendo explicado, principalmente, pelo desempenho do setor de serviços", avalia a coordenadora do estudo da FGV, Juliana Trece.

O setor foi o que mais sentiu o impacto da pandemia.

Muitos serviços presenciais foram interrompidos nos meses que se seguiram à chegada da covid-19 ao País. Sua recuperação vem sendo observada desde meados do ano passado, com altas taxas de crescimento na comparação com 2020. Mas o ritmo da recuperação vem diminuindo, o que projeta expansão menos expressiva desse setor nos próximos meses.

Os outros dois setores da economia apresentam resultados bem menos expressivos do que o de serviços.

A indústria encolheu 0,4% em fevereiro na comparação com janeiro e 1,0% na comparação anual. O **PIB** agropecuário, de sua parte, depois de alta de 5,3% em janeiro, registrou queda de 5,3% no mês seguinte.

Do lado da demanda, o consumo das famílias cresceu 2,2% na comparação com janeiro e o consumo do governo teve alta de 0,1%. A Formação Bruta de Capital Fixo (que mede os investimentos em máquinas, equipamentos, construção e outros) cresceu 1,3%.

O cenário para os próximos meses é marcado por incertezas e problemas reais. A eleição do novo presidente da República e a invasão da Ucrânia são os elementos que alimentam as incertezas. A **inflação** alta, que está exigindo juros altos, e a persistência de taxas muito elevadas de desemprego lançam dúvidas sobre a intenção e a capacidade de consumo da população.

Diante desse cenário, a FGV mantém a projeção de crescimento do **PIB** de 0,6% neste ano.

Site: <http://digital.estadao.com.br/o-estado-de-s-paulo>

Mesmo lento, ajuste fiscal é necessário, diz IIF

Marcelo Osakabe e Gabriel Roca De São Paulo

Veja a matéria no site de origem:

http://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187200

Site:

http://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187200